



# altri news

N.º 09 • Revista trimestral • julho/agosto/setembro 2023

**PESSOAS**

A nossa  
responsabilidade

**FLORESTA**

Altri Bonds 50:  
Valorizar a prevenção

**AMBIENTE**

Missão 360:  
Sensibilização ambiental  
desde pequenino

**RESPONSABILIDADE SOCIAL**  
**LAÇOS COM COMPROMISSO**



## sumário



06



10



N.º 09 • Revista trimestral  
abril/maio/junho 2023

### 03 editorial

Responsabilidade Social  
Empresarial - Uma perspetiva

### 04 notícias

### 06 pessoas

António Jorge Pedrosa  
- A nossa responsabilidade

### 10 floresta

Altri Bons 50 - Valorizar  
a prevenção

### 16 tema de capa

Jovens fazem crescer  
as sementes da Altri

### 22 ambiente

Missão 360 - Sensibilização  
ambiental desde pequenino

### 27 pessoas Altri

Sofia Faria



16



22



27

Prefere  
ler online ou  
partilhar um  
dos artigos?  
Descubra  
aqui



**FICHA TÉCNICA:** Propriedade: Grupo Altri – Rua Manuel Pinto de Azevedo, 818 – 4100-320 Porto, Portugal. Coordenação: Direção de Sustentabilidade, Risco & Comunicação. Diretor: Sofia Reis Jorge. Edição, coordenação editorial e textos: C•Studio – Cofina Media. Tradução: Paula Grilo. Revisão: Manuela Gonzaga. Design e paginação: Direção Criativa - Boost Solutions. Impressão: Norprint. Depósito legal n.º 430073/17. Periodicidade: trimestral. Tiragem: 2.200

# RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL UMA PERSPECTIVA

**SOFIA REIS JORGE**, Administradora Altri para as áreas de Sustentabilidade, Risco, Comunicação, Pessoas e Saúde Ocupacional



**M**as afinal o que significa Responsabilidade Social Empresarial? Responsabilidade Social Empresarial (RSE) é definida, segundo a Norma Internacional ISO 26000, como a responsabilidade assumida por uma organização pelos impactos das suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente, por meio de um comportamento ético e transparente que:

- Contribua para o desenvolvimento sustentável, inclusive a saúde e o bem-estar da sociedade;
- Leve em consideração as expectativas das diferentes partes interessadas;
- Esteja em conformidade com a legislação aplicável e seja consistente com as normas internacionais de comportamento;
- Esteja integrada em toda a organização e seja praticada no contexto das suas relações.

No entanto, não existe uma definição universal para a RSE. Por exemplo, a Comissão Europeia inclui na sua definição de RSE os seguintes elementos:

- Reaproveitamento do serrim e rejeitos para produção de pasta;
- As práticas laborais, como os direitos humanos, trabalho e formação, diversidade, igualdade de género, saúde e bem-estar dos trabalhadores;
- As questões ambientais, como a biodiversidade, alterações climáticas, utilização eficiente dos recursos e prevenção da poluição;
- O combate à corrupção;
- O envolvimento e o contributo para o desenvolvimento da comunidade;

- A inclusão de pessoas em situação de desigualdade;
- Os interesses e benefícios dos consumidores.

Ou seja, Responsabilidade Social de uma empresa, não é simplesmente fazer doações em dinheiro ou bens materiais a favor de pessoas ou instituições carenciadas, é muito mais do que isso, é um compromisso que a empresa tem em contribuir para o desenvolvimento, o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida dos seus colaboradores, das suas famílias, e da comunidade em geral. Se uma empresa leva a cabo vários programas de apoio à comunidade, mas não reconhece o desempenho dos seus colaboradores, está em dúvida para com os seus fornecedores, não cumpre a legislação aplicável à sua actividade, tem um ambiente de trabalho hostil e que não previne a saúde e a segurança dos seus trabalhadores, então esta empresa está muito longe de ser socialmente responsável.

Ser socialmente responsável é ter coerência na forma como se gera o negócio, é tomar decisões com integridade, responsabilidade e confiança, reportando de forma transparente para todas as suas partes interessadas os resultados da aplicação dos seus princípios e dos seus valores.

Organizações socialmente responsáveis, estimulam os seus colaboradores a participarem ativamente permitindo-lhes que sugiram novas formas de utilização dos recursos disponíveis e de otimização dos processos, abrem as suas portas a jovens estagiários, permitindo o seu contacto com a realidade empresarial, e contribuem ativamente para o desenvolvimento da comunidade em que se inserem.

Facilmente se conclui que os conceitos de responsabilidade social e de sustentabilidade são indissociáveis e assentam em pilares comuns: crescimento económico, responsabilidade ambiental, responsabilidade social e boas práticas de governança. Manter estes fatores em equilíbrio, por vezes apresenta-se difícil pelo que exige perseverança e habilidade por parte dos gestores das empresas para simultaneamente apresentarem crescimento económico sustentado aos seus acionistas, reduzirem os impactos ambientais e contribuírem para a melhoria da qualidade de vida da sociedade, criando riqueza.

Tal equilíbrio só é possível apostando na inovação, não apenas na inovação relacionada com o desenvolvimento de produtos, mas também na que se aplica ao desenvolvimento de processos, de aptidões e competências e do próprio modelo de negócio. ▶



## notícias



### Altri nos Iberian Equity Awards

A Altri foi agraciada com o prémio “Most Improved IR Program”, em dezembro passado, na categoria de “Small Caps”, na 1ª edição dos Iberian Equity Awards, organizados pela Asociación Española para las Relaciones con Inversores (AERI).)

## Manifesto pela Natureza

O Business Council For Sustainable Development (BCSD) Portugal criou o manifesto “Por um acordo pela Natureza na COP15”, a propósito da conferência da ONU sobre a biodiversidade, em dezembro no Canadá. A Altri foi uma das signatárias do manifesto.)



### Adesão ao #act4natureportugal

O Grupo Altri aderiu no final do ano passado à iniciativa #act4natureportugal, um projeto promovido pelo BCSD Portugal, no âmbito do *act4natureinternational*, lançado em França em 2018. Missão: mobilizar as empresas para proteger a biodiversidade.)



### Manifesto “Rumo à COP27”

O BCSD Portugal lançou o manifesto “Rumo à COP27” com um conjunto de propostas para aprofundar e concretizar a Lei Europeia do Clima. Aderiram mais de 80 empresas portuguesas, entre as quais a Altri.)

## Altri lucra 19,6 milhões de euros no primeiro trimestre

O Grupo Altri alcançou um resultado líquido de 19,6 milhões de euros nos primeiros três meses do ano, uma redução de 34,3% face ao mesmo período do ano anterior, consequência da desaceleração na procura global de pasta. Esta conjuntura reforça o enfoque do Grupo Altri na transformação do seu perfil, mais orientado para mercados da bioeconomia.)



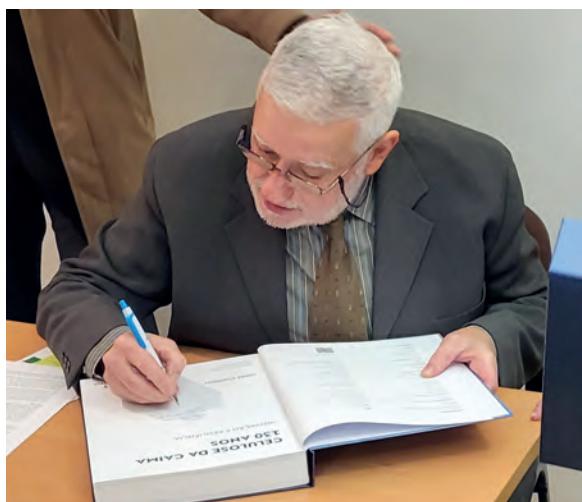


## Grande Prémio APCE

A Altri venceu o Grande Prémio APCE, na categoria "Sustentabilidade e ESG: Relatório de Sustentabilidade", com o seu Relatório de Sustentabilidade 2020. O Grande Prémio reconhece a excelência e o profissionalismo dos projetos de comunicação portugueses. ▶

## Das origens da indústria do papel

O livro "Celulose da Caima - 130 anos", da autoria de Jorge Custódio, foi o resultado de um trabalho de grande investigação histórica, arqueológica e documental tanto relativa à unidade fabril de Albergaria-a-Velha (já desaparecida) como a de Constância-Sul. A longevidade e relevância do tecido industrial da Caima - Indústria de Celulose, S.A. em Portugal, desde 1888 até 2018, é o objeto principal desta obra. ▶



## Mural de homenagem aos homens e mulheres do mar

Um mural de cerâmica, em homenagem aos pescadores e às peixeiras de Leirosa, foi concebido e desenvolvido por Conceição Ruiva e José Cosme, com o apoio da Celbi. A obra tem por cenário a faina. A pesca é desenvolvida no mar mas as suas bases do trabalho árduo assentam em terra, antes ou depois de se colocar ou retirar os barcos do mar. ▶





pessoas

ANTÓNIO JORGE PEDROSA, Diretor de Pessoas e Talento do Grupo Altri

# A NOSSA RESPONSABILIDADE



## O conceito de responsabilidade social nos dias de hoje, está associado à ideia de que os gestores não devem apenas prestar contas aos acionistas, mas sim a todos os que se relacionam com a empresa, nomeadamente os seus colaboradores.

**A** responsabilidade social das empresas materializa-se em duas dimensões: a externa e a interna. Na sua dimensão externa, a Altri procura ativamente estar próxima das comunidades em que se insere, através de ações de natureza diversa, no sentido de promover a transparência, o diálogo institucional e comunitário e estimular um relacionamento verdadeiro e duradouro.

Na sua dimensão interna, referimo-nos claramente às práticas socialmente responsáveis, relacionadas com a política de gestão das nossas Pessoas. Quem conhece o universo Altri, reconhece que desde há muitos anos a esta parte, as suas empresas são uma referência nestas matérias. A aposta nas Pessoas, na sua qualificação e desenvolvimento profissional e pessoal, é um dos vetores estratégicos da nossa empresa. A Altri reconhece os seus colaboradores como um fator de vantagem competitiva sustentável e pauta a sua atuação, no âmbito da sua responsabilidade social, por uma estratégia assente nas seguintes linhas de orientação:

### ATRAIR E RETER TALENTO

A dificuldade de recrutamento de jovens qualificados para a indústria é uma questão preocupante, não apenas no espaço nacional, mas também europeu.

No panorama nacional existem vários setores de atividade em que este problema se tem acentuado. As empresas do Grupo Altri não são exceção. Para atrair e garantir acesso ao talento, a Altri apostou na ligação às Instituições de Ensino, promovendo uma imagem de competência e de oportunidade de valorização pessoal e profissional. Esta ligação materializa-se na concessão de estágios de índole curricular, profissional ou de pós-formação que, num ambiente rico em experiências e projetos ambiciosos, proporcionam aos jovens uma visão prática

dos conhecimentos adquiridos nos seus estudos académicos, capacitando-os para encarar a vida profissional de forma mais confiante. Muitos acabam por ficar connosco, sendo este programa a maior fonte de recrutamento do Grupo Altri. Um exemplo é a iniciativa "Academia de Verão", que ocorreu o ano passado pela primeira vez em todas as empresas do Grupo. Em 2022 estas duas iniciativas em conjunto envolveram mais de uma centena de jovens.

### DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

A aposta no desenvolvimento das competências das suas pessoas é uma responsabilidade assumida pelo Grupo Altri. O esforço e investimento que o Grupo tem realizado na formação nos últimos anos é disso exemplo. Com mais de 23.000 horas de formação em 2022, em áreas técnicas e específicas relacionadas com o processo de fabrico de enorme complexidade ou em áreas comportamentais e de gestão, a visão do Grupo Altri nesta matéria é claramente ambiciosa: ter os melhores e mais bem preparados profissionais do setor.

Quando os nossos programas não são suficientes, o Grupo incentiva e apoia o regresso à escola ou a continuidade dos estudos dos seus colaboradores, suportando despesas de deslocação e propinas, sempre que tal é identificado como potenciador do talento mapeado.

### SAÚDE E BEM-ESTAR

A promoção da saúde e do bem-estar dos seus colaboradores, é outro pilar da responsabilidade perante as nossas Pessoas e de valorização do nosso Capital Humano. O Grupo Altri disponibiliza um conjunto de benefícios para os seus colaboradores, transversais à maioria das empresas do Grupo, com o objetivo de promover a saúde e bem-estar, como são exemplo o seguro de saúde, extensível ao agregado familiar e integralmente pago pela empresa, o seguro de vida e o fundo de pensões.



**A promoção da saúde e do bem-estar dos seus colaboradores é outro pilar da responsabilidade perante as nossas Pessoas e de valorização do nosso Capital Humano.**

A Altri tem igualmente na sua estrutura orgânica uma Direção de Saúde Ocupacional que tem como missão contribuir para o bem-estar físico, mental e social das pessoas nas nossas empresas, disponibilizando um posto médico em todas as suas unidades industriais, com um conjunto de serviços especializados, e apetrechados com equipamentos que possibilitam a prevenção de doenças profissionais e promovem o bem-estar. A abordagem do Grupo à questão da saúde, permitiu gerir de forma absolutamente exemplar e única no país, a gestão da pandemia Covid-19 nas suas operações.

Importante ainda destacar a disponibilização pelas empresas de transportes coletivos na Figueira da Foz e em Vila Velha de Ródão, bem como a existência de restaurantes sociais, ou como lhes chamamos cantinas, com refeições a custos controlados, contribuindo igualmente para a promoção do bem-estar dos nossos colaboradores. Ainda neste campo, não devemos esquecer o papel das atividades dinamizadas pelos clubes desportivos e culturais das empresas Biotek e Celbi que, com o apoio da empresa, dinamizam a construção de um ambiente de trabalho positivo e integrador.

## PLANO DE IGUALDADE

A diversidade e a igualdade de género são uma preocupação que a empresa reconhece como atual e pertinente e, embora a sua área de atividade – predominantemente industrial – seja historicamente mais propensa à predominância do género masculino no seu quadro, tem, desde há vários anos, vindo a definir e implementar medidas que se materializam numa maior paridade de género, nomeadamente nos seus processos de recrutamento, gestão de carreiras e de desenvolvimento cultural e organizacional.

Em simultâneo, o seu Plano de Igualdade fomenta a existência de condições que permitam um melhor equilíbrio entre a vida profissional e a dimensão extra profissional de cada colaborador(a), fazendo com que as pessoas se sintam mais comprometidas com a Altri, nunca descurando da componente familiar. Medidas como os dias extra de férias, a organização

da Colónia de Férias para os filhos dos nossos colaboradores, que envolve 40 crianças e jovens com idades até aos 16 anos, organização de convívios e as festas de Natal, flexibilidade dos horários de trabalho, quando as funções assim o permitem, são exemplos notórios da promoção do equilíbrio entre as duas dimensões.

## DIÁLOGO INSTITUCIONAL COM OS PARCEIROS SOCIAIS

O Grupo Altri mantém um diálogo institucional com todas as organizações representativas dos trabalhadores, tendo alcançado de forma regular nos últimos anos e de forma consistente, acordos laborais em todas as empresas industriais, que assumem particular importância no atual contexto de incerteza económica e social, garantindo assim a estabilidade no emprego e o aumento do rendimento dos seus colaboradores. Ainda que seja uma decisão de gestão e que depende da performance da empresa, recordar que no último ano a empresa atribuiu à generalidade dos seus trabalhadores, um prémio de desempenho equivalente a 3 salários mensais. Este prémio representou entre 16,5% a 21% da remuneração anual de cada colaborador, representando algo excepcional no panorama nacional e uma prova inequívoca da preocupação da empresa com as suas Pessoas e respetivas famílias, reafirmando a sua prioridade de reconhecimento do mérito e da excelência do desempenho, num período particularmente difícil.

## VALORIZAR AS PESSOAS

Um Grupo empresarial com a dimensão e presença da Altri sabe quais são as suas responsabilidades e principais prioridades. Neste artigo, procuramos evidenciar que empresa tem no seu ADN uma preocupação superior para com as Pessoas que nela trabalham, e que se superam diariamente, garantindo-lhes as melhores condições para que estejam satisfeitas, motivadas e se sintam orgulhosos por fazer parte de uma equipa de mais de 800 pessoas que tem um futuro audaz: Contribuir para um mundo mais renovável! ▶





floresta

# ALTRI BONDS 50

VALORIZAR  
A PREVENÇÃO



***“Think global, act local”***

Este poderia ser o mote para o mais recente projeto desenvolvido pela Altri Florestal. Apostando numa estreita cooperação com as autarquias e outros organismos, a Altri quer mudar mentalidades na forma como as populações e os agentes locais gerem a biomassa florestal residual. Através da criação de parques de recolha de biomassa, o projeto contribui para a redução dos riscos de incêndio, para a redução das espécies invasoras e para a valorização da biomassa.

**S**e o plástico, o cartão ou o vidro têm hoje espaços próprios e dedicados para serem depositados e posteriormente reciclados, por que não transportar a mesma filosofia de pensamento para a recolha da biomassa florestal? Esta é uma das ideias que está subjacente ao projeto Altri Bonds 50, uma iniciativa do Grupo Altri que pretende fomentar a colaboração entre o setor privado, o setor público e diferentes organismos para valorizar a biomassa florestal e melhorar a gestão ativa dos espaços florestais.

Através da aposta numa relação de grande proximidade com as comunidades, o Grupo Altri quer contribuir para “a criação de uma cultura aberta transformadora e agregadora, que não se sinta limitada ao espaço interior da sua organização”, nas palavras do seu CEO, José Soares de Pina.

Com este propósito maior em mente, a Altri Florestal está a desenvolver o programa Altri Bonds 50 que prevê um conjunto de ações concretas junto das comunidades locais com o objetivo de valorizar o território, promover boas práticas para a gestão da biomassa residual das florestas, preservar o capital natural das regiões, contribuir para a diminuição do risco de incêndios, dinamizar a economia circular e também desmistificar e esclarecer as populações sobre alguns mitos que ainda perduram sobre a atividade florestal no nosso país e, em especial, sobre o eucalipto.

Os primeiros passos para a materialização do projeto no terreno já foram dados com a assinatura de protocolos de cooperação com diversos municípios, juntas de freguesia e outras entidades para a criação de parques de recolha de biomassa. Neste momento encontram-se em funcionamento vários parques de recolha de biomassa – a maioria deles no Município de Penacova, o primeiro a aderir a este programa.

### DIMINUIR O RISCO DE INCÊNDIOS VALORIZANDO A BIOMASSA FLORESTAL RESIDUAL

Tiago Cordeiro, Gestor de Abastecimento de Madeira e Biomassa na Altri Florestal, explica o foco de atuação deste programa inovador, bem como os problemas que pretende ajudar a resolver: “Este projeto é um reflexo da transposição da responsabilidade social da Altri Florestal para a comunidade, sobretudo para as comunidades do interior do nosso país, que se encontram um pouco desertificadas e têm áreas florestais muito desordenadas. São zonas que se debatem todos os anos com uma problemática bastante grave, os incêndios florestais. Assim, este projeto surge como uma vertente social, de ajuda e interligação entre a indústria, a fileira florestal e a comunidade em geral”.



Tiago Cordeiro, Gestor de Abastecimento de Madeira e Biomassa na Altri Florestal



*Este projeto é um reflexo da transposição da responsabilidade social da Altri Florestal para a comunidade, sobretudo para as comunidades do interior do nosso país, que se encontram um pouco desertificadas e têm áreas florestais muito desordenadas.*

## **COMO PRETENDE O GRUPO AJUDAR AS REGIÕES DO INTERIOR DO PAÍS A MITIGAR ESTES RISCOS DE INCÊNDIO?**

Sabendo que a biomassa, quando mal gerida, é um fator-chave para a propagação dos incêndios e gera problemas de diversas ordens, a Altri Florestal quer ajudar as comunidades a dinamizar a retirada desta biomassa desordenada dos terrenos, diminuir o número de queimadas – que além de comportarem riscos de incêndio, exercem igualmente um impacto negativo em termos ambientais, devido às emissões de CO<sub>2</sub> – e canalizar esta biomassa para a produção de energia elétrica, dinamizando assim, a economia circular destas regiões.

Mas, para isso, é preciso operacionalizar uma profunda mudança cultural e de mentalidades. Recorde-se que **a biomassa florestal é composta por todo o material orgânico que existe nas árvores, desde a raiz até às folhas, incluindo a casca e os ramos. Inclui também os matos, bem como os resíduos de limpeza da floresta e os desperdícios que resultam da atividade humana doméstica – nomeadamente, as sobras de manutenção de jardins, podas da vinha, pomar ou olival.**

E embora as populações ainda desconheçam os benefícios e utilizações destes materiais para a produção de energia verde, é importante alterar este paradigma e dinamizar a valorização energética dos diversos concelhos.

Tiago Cordeiro explica o que é necessário acontecer, fazendo um paralelismo com o setor da reciclagem: “Há 20 anos, se pensássemos que teríamos de separar o vidro, o plástico ou o cartão e que iríamos depositá-los num sítio apropriado, nessa altura ninguém daria importância à separação do lixo. Acreditamos que este tipo de matéria-prima [a biomassa florestal residual] deve ser tratada da mesma forma: deve ter sítios apropriados para a sua deposição, ao contrário do que acontece atualmente, em que muitas pessoas optam por fazer queimadas da vegetação que, frequentemente, conduzem a incêndios”.

## **ALTRI BONDS 50: ATUAR EM REDE PARA TRANSFORMAR AS COMUNIDADES**

Ciente que uma entidade sozinha dificilmente conseguirá exercer impacto e introduzir mudanças significativas nas comunidades, a estratégia do Grupo passa por atuar em rede. Isso mesmo é sublinhado por Henk Feith, Diretor de Estratégia e Desenvolvimento Florestal da Altri Florestal: “A empresa procura desenvolver a sua atividade em estreita colaboração com as comunidades locais onde está inserida, de forma a induzir efeitos positivos nos territórios e nas suas populações”. Desse modo, o programa Altri Bonds 50 prevê a realização de ações articuladas com autarquias, mas também com outro tipo de entidades como é o caso do Hospital Rovisco Pais (em



**Henk Feith, Diretor de Estratégia e Desenvolvimento Florestal da Altri Florestal**

Cantanhede), do Autódromo Internacional do Algarve, ou da Fundação da Mata do Bussaco, entre outros.

Em termos de metas a alcançar, a Altri Florestal ambiciona estabelecer compromissos, protocolos de cooperação ou cartas de intenções com 50 entidades em todo o país. Sendo que no total, as previsões apontam para que a biomassa recolhida ao abrigo deste programa tenha um peso de 5% do total de biomassa utilizada nas centrais térmicas de resíduos florestais do Grupo – o equivalente a 60 mil toneladas por ano, no primeiro triénio. Mas, mais uma vez, o sucesso do projeto está dependente da capacidade para sensibilizar e conscientizar as populações para a importância de implementação de melhores práticas na gestão da biomassa. “Tudo vai depender um pouco da pedagogia que será utilizada para sensibilizar as pessoas. É um programa que requer muito tempo, sensibilização e intervenção do Estado português – nomeadamente, através das câmaras municipais – sensibilizando as pessoas a não queimarem a biomassa, entregando-a nos sítios apropriados. Ou seja, será muito importante a interligação entre os municípios e a comunidade local”, destaca Henk Feith.

## **COMO ESTÃO A SER OPERACIONALIZADOS OS PARQUES DE RECOLHA DE BIOMASSA?**

Neste momento, existem já 15 parques de recolha de biomassa consolidados ao abrigo do programa Altri Bonds 50. Sendo que a maioria destes espaços (13) estão instalados no município de

## PENACOVA

# O município pioneiro na implementação do programa Altri Bonds 50

É no município de Penacova que a implementação do programa Altri Bonds 50 se encontra numa fase de maior maturidade. No total, o concelho conta com 12 parques de recolha de biomassa espalhados por todas as freguesias do município, aos quais acresce um parque central. Em entrevista, Álvaro Coimbra, Presidente da Câmara Municipal de Penacova, explica a importância deste protocolo de cooperação.

“O nosso concelho é eminentemente florestal, já que mais de 80% da nossa área é composta por floresta, mas de uma forma desordenada: existem múltiplas parcelas e milhares de pequenos produtores. É, por isso, uma área muito difícil de gerir”, descreve.

Como consequência deste retrato, o território é frequentemente fustigado por incêndios florestais. “No ano passado tivemos dois grandes incêndios, sendo que um deles consumiu mais de 200 hectares, tendo mesmo ameaçado algumas populações.

O desafio está em saber como mitigar estes riscos?”

É precisamente neste ponto que entra a parceria com a Altri para ajudar a gerir a biomassa e evitar que haja mais queimadas. “O projeto tem resultado lindamente e o balanço é positivo”, assegura o presidente do município, adiantando ainda: “Temos outras ideias para aprofundar esta relação, nomeadamente, a possibilidade de termos um veículo elétrico para fazer a recolha da biomassa e também termos um pequeno contentor que possa ser disponibilizado para a população e permitir que as pessoas possam transportar os seus resíduos para os parques de recolha de biomassa”.



Álvaro Coimbra, Presidente da Câmara Municipal de Penacova, num dos parques de recolha de biomassa do município



Os parques de recolha de biomassa em Penacova e na Junta de Freguesia de Meirinhas (Pombal)



Penacova. Também recentemente, a Junta de Freguesia de Meirinhas (Pombal) estabeleceu o protocolo de colaboração com a Altri Florestal para a criação de um parque desta natureza.

Nestes parques, os cidadãos podem depositar de forma gratuita os seus resíduos florestais ou sobrantes agrícolas, sendo estes materiais posteriormente recolhidos e encaminhados para as centrais de produção de energia do Grupo Altri. Com isto, reduzem-se os riscos de incêndios provocados por eventuais queimadas descontroladas, ao mesmo tempo que se contribui para o controlo de espécies invasoras (ex: a acácia) e para a dinamização da produção de energia verde.

“O feedback da população a esta iniciativa tem sido muito positivo porque os parques, passado pouco tempo, voltam a estar cheios e é necessário esvaziá-los. Apesar de ainda não termos feito uma grande campanha de divulgação junto da população, notamos que as pessoas já se habituaram a levar os seus resíduos e a sua biomassa para estes parques”, afirma Álvaro Coimbra, Presidente da Câmara Municipal de Penacova.

## COMBATER AS ESPÉCIES INVASORAS E RECUPERAR ÁREAS ARDIDAS: O OUTRO LADO DO PROGRAMA ALTRI BONDS 50

Os parques de recolha de biomassa são o pilar de ação mais visível do Altri Bonds 50, mas o projeto vai mais além. “O programa Altri Bonds 50 tem várias áreas temáticas, das quais algumas já têm implementação no terreno, enquanto outras estão na fase de desenvolvimento”, explica Henk Feith. A título de exem-



po, o Diretor de Estratégia e Desenvolvimento Florestal da Altri Florestal exemplifica algumas iniciativas que estão a ser pensadas a nível local como é o caso dos projetos de combate a espécies invasoras (em Penacova), da recuperação de áreas ardidas (Cantanhede), da gestão coletiva de baldios (em Baião), do desenvolvimento de uma Special Advanced School para exploração florestal (na Figueira da Foz), ou a divulgação do geo-monumento Livraria de Mondego (em Penacova).

Ao mesmo tempo, está também na calha o lançamento e a divulgação do biocontentor doméstico. Trata-se de um projeto inovador, de patente exclusiva da Altri Florestal, direcionado para o cidadão comum e que poderá ser utilizado para a triagem doméstica dos resíduos provenientes de podas, arranjos de jardins ou outras operações domésticas de limpeza. Uma vez que este biocontentor tem as dimensões de um porta-bagagens de uma viatura, este equipamento vai facilitar o transporte de biomassa proveniente das atividades domésticas dos cidadãos, estimulando o envolvimento e a adesão da população à massificação das boas práticas ambientais.

As questões ambientais e a sustentabilidade são temas que estão no centro das atenções dos atores políticos e empresariais há muito tempo, mas agora é urgente a tomada de soluções que acelerem a transição energética, e que também garantam a preservação da biodiversidade. Neste contexto, o projeto Altri Bonds 50 poderá ser um “game changer” na forma como serão geridos os resíduos florestais em Portugal e dar um contributo importante para a estabilidade e valorização do território. ▶

## Junta de Freguesia de Meirinhas apostava na recolha da biomassa e em ações de educação ambiental

Se o município de Penacova foi uma das primeiras entidades a aderir ao sistema de recolha de biomassa do programa Altri Bonds 50, a Junta de Freguesia de Meirinhas (em Pombal) é a mais recente instituição a assinar um protocolo de colaboração com a Altri Florestal. Foi no passado dia 27 de fevereiro, que foi dado o “pontapé de saída” para a instalação de um parque de recolha de biomassa florestal residual e agrícola naquela localidade. No âmbito deste protocolo a Altri Florestal compromete-se a prestar apoio técnico, nomeadamente no que diz respeito aos processos de recolha, transporte e entrega de sobrantes provenientes das operações de defesa da floresta contra os incêndios, de limpeza de matas, podas, cortes fitossanitários e outros trabalhos de manutenção de terrenos e espaços verdes, bem como de resíduos lenhosos agrícolas.

Mas a cooperação com a população local estende-se a outras dimensões, nomeadamente, a da educação ambiental. Nesse sentido, está também previsto o desenvolvimento de projetos de dinamização para a educação ambiental junto das escolas da freguesia.



**João Carlos Antunes Faustino Pimpão dos Santos,**  
Presidente de Junta de Freguesia de Meirinhas assina o  
protocolo de colaboração com o administrador da Altri  
Florestal, Miguel Silveira



tema de capa

# JOVENS FAZEM CRESCER AS SEMENTES DA ALTRI

O Centro de Reabilitação e Integração Torrejano (CRIT) promove cursos profissionais para jovens com deficiência e problemas de integração social que abandonaram a escola. No âmbito da parceria com a Altri, muitos desses formandos contribuem para os projetos de reflorestação da indústria.







**A**panham as sementes, colocam-nas na terra, germinam-nas e veem crescer as árvores. Os alunos do curso de operador de jardinagem do Centro de Reabilitação e Integração Torrejano (CRIT) – vocacionado para integrar no mercado de trabalho jovens com deficiências – contribuem, desta forma, para os projetos de reflorestação da Altri, Grupo Europeu líder na produção sustentável de fibras celulósicas.

A parceria entre o CRIT e a Altri começou a dar frutos há oito anos, primeiro com o curso de operador de jardinagem, tendo sido, entretanto, alargada ao curso de operador de acabamentos de madeira e imobiliário.

“A relação com a Altri começou em 2014, com a manutenção dos jardins das instalações do grupo em Constância, e depois foi crescendo com alguns produtos que fazemos e que integraram cabazes e outras ofertas que a Altri promove para os seus parceiros como chás, compotas... depois passámos para a recolha de sementes e a germinação das plantas. Mais recentemente, a parceria alargou-se a outro curso, o de operador de acabamentos de madeira e imobiliário, onde conseguimos dar resposta ao desafio que a Altri nos colocou de produzir caixas ninho de pássaro com o logotípico da empresa para ser colocado nas áreas florestais para promoção da biodiversidade”, explicou Liliana Felício, Assistente Social e Coordenadora do Setor de Formação e Emprego do CRIT.



Rui Vicente, Francisco Silva, Mauro Borrego e Daniel Cabeleira



Fábio, Iuri e Fábio, recolhem sementes de arbustos autóctones para germinarem e enviarem para os Viveiros do Furadouro.



## “Da germinação à fecundação, explica-se a fazer”

A engenheira Sílvia Soares, Formadora dos Cursos de Operador Agrícola e Operador de Jardinagem no CRIT, garante que ambos “funcionam muito em parceria um com o outro”. “Comigo nunca estão em sala. Tudo o que aprendem é a fazer, como funciona a germinação, a fecundação, entre outras coisas. Não há testes teóricos e é tudo avaliado na prática, o que interessa é conseguirem fazer bem para se integrarem no mercado de trabalho”, afirma Sílvia Soares. “Em média são seis alunos por curso com a finalidade de lhes podermos dar apoio a 100%. Temos boa empregabilidade. Para além dos cursos de formação temos um departamento que faz o apoio à colocação dos alunos. Fazem o curso, nós tratamos do estágio e depois temos duas técnicas que os tentam integrar logo a seguir no mercado de trabalho, negoceiam com as empresas antes de eles acabarem o estágio profissional. Por norma funciona bem”. Sílvia Soares refere que a parceria com a Altri começou com a execução de um jardim nas instalações do grupo em Constância. “Começamos por fazer recolha de sementes de Carvalhos, bolotas, a fazer aqui a sua germinação e depois alargámos a outras espécies. Agora só fazemos recolha de bolotas e não a germinação. Este ano fizemos recolha de freixo e estamos a fazer recolha e germinação de arbustos autóctones com a Altri”.

### ASSOCIAÇÃO ÀS EMPRESAS

Essa ligação do centro de formação para pessoas com deficiência ao mercado de trabalho tem sido uma constante desde a criação do CRIT, em 1977.

“O CRIT sempre procurou associar-se às empresas no âmbito da formação profissional. Pretendemos que os cursos sejam práticos e que estejamos a trabalhar com um produto que tenha aceitação na comunidade. A lógica foi envolver as empresas e dar a conhecer o potencial do trabalho desenvolvido por pessoas com deficiência”, acrescentou Liliana Felício.

Uma das entidades envolvidas foi a Altri. “A engenheira florestal Sílvia Soares veio iniciar o nosso curso de operador de jardinagem e perspetivou podermos contribuir com o nosso trabalho para a missão da Altri. Ou seja, produzir alguns produtos que pudessem ser aproveitados nas dinâmicas que a Altri desenvolve, seja a nível do artesanato e produtos biológicos ou de apanhar sementes e fazer germinar árvores autóctones para projetos de reflorestação”-

Conseguiu-se assim o melhor de dois mundos ao trazer a comunidade para dentro do CRIT e vice-versa. )



Liliana Felício, assistente social e coordenadora do setor da formação e emprego do CRIT



Sílvia Soares, formadora dos cursos do operador agrícola e operador de jardinagem no CRIT

# UMA MISSÃO DE INTERVENÇÃO SOCIAL

## Quando foi criado o CRIT?

O Centro de Reabilitação e Integração Torrejano foi constituído em 1977 no sentido de dar resposta à população com deficiência que na altura não tinha qualquer tipo de resposta social ajustada, tanto no concelho de Torres Novas como nos concelhos limítrofes.

## Qual o objetivo do CRIT?

O objetivo do CRIT ou a sua missão é educar, formar e integrar social e profissionalmente as pessoas com deficiência e incapacidades e outros públicos desfavorecidos.

## De que forma têm impacto na região?

Durante muitos anos estivemos focados na intervenção exclusivamente de pessoas com deficiência, desde a infância até à idade adulta. Depois, ao longo dos anos e com todas as questões sociais que foram surgindo, e pela dimensão que o CRIT assumiu aqui no concelho de Torres Novas e nos concelhos de abrangência, acabámos também por desenvolver projetos de intervenção social ajustados às características do concelho.

## Intervêm em que concelhos?

Nós intervimos mais nos concelhos de Torres Novas, Alcanena, Entroncamento, Golegã, Barquinha e mais residualmente outros da região porque estamos bem localizados a nível de rede de transportes.

## Quando começaram com a formação profissional?

A formação profissional surgiu em 1988 ao abrigo de iniciativas de financiamento que foram surgindo. Nós começamos pequeninos e atualmente já temos 115 trabalhadores. Acabámos por ir abraçando todos os projetos que pretendiam aumentar a nossa capacidade de intervenção. A formação profissional começou também com algumas áreas que agora já foram extintas, como o tricô, a serralharia, a informática, a encadernação...

## Que novas áreas de formação surgiram?

Ao longo dos anos o CRIT tem-se vindo a modernizar e ajustar às necessidades do mercado. Atualmente temos os cursos de operador agrícola; operador de jardinagem; operador de armazenagem; assistente familiar e apoio à comunidade; cozinheiro; operador de acabamentos de madeira e imobiliário e operador de curtumes.

## Operador de curtumes é resposta a um mercado local?

Neste caso, é um curso mais adaptado à nossa realidade do que outros porque estamos situados junto ao concelho de Alcane-



na, que é a capital da pele a nível nacional, e temos este projeto de formação em posto de trabalho, é o único que decorre exclusivamente da empresa que pretende dar resposta nesse mercado e é muito específico. Tem gerado muito emprego e há muita necessidade.

## Quantas pessoas estão em formação no CRIT?

Em fevereiro/março tivemos cerca de 100 formandos sendo que 40 estão a terminar ou terminaram os seus cursos. Desde meados do ano passado temos 62, mas ainda vamos admitir mais alunos. Em média temos cerca de 90 alunos por ciclo formativo.)

“

*Durante muitos anos estivemos focados na intervenção exclusivamente de pessoas com deficiência, desde a infância até à idade adulta. Depois acabámos também por desenvolver projetos de intervenção social ajustados mais às características do concelho.*



ambiente



# MISSÃO 360

## SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL DESDE PEQUENINO



A Missão 360 é um projeto pedagógico de sensibilização ambiental promovido pela Biond, no âmbito da sua responsabilidade social. Uma missão que tem por herói o esquilo E.T. Quico, e que neste ano letivo 22/23, na 5ª edição, pretende chegar a 30.000 alunos e cerca de 350 escolas.



**E**nsinar as crianças sobre a importância de conservar os recursos naturais e assegurar um futuro sustentável para a Terra é o objetivo da Missão 360 - Defender a Terra é o nosso papel. Trata-se de um projeto pedagógico de sensibilização ambiental promovido pela Biond – Associação das Bioindústrias de Base Florestal, dirigido às crianças do pré-escolar, 1º e 2º ciclos do ensino básico e que também envolve os professores e as famílias.

Este ano realiza-se a 5ª edição – que mais uma vez terá por herói o esquilo extraterrestre Quico – e que pretende chegar a 30.000 alunos e cerca de 350 escolas, adiantou Ana Fernandes, Técnica de Ambiente na Biond e Coordenadora do Projeto de Sensibilização Ambiental Missão 360, desde 2021. O projeto gira à volta da história de um herói, o esquilo E.T. Quico, que viaja até à Terra para ajudar as crianças a travar as mentiras que o terrível Dr. Tulha conta aos adultos para destruir o nosso planeta através da Economia Linear. Na defesa de uma economia circular, o

Quico tem a missão de juntar todas as crianças para impedir o Dr. Tulha de consumar a destruição do planeta. Para isso, o esquilo extra-terrestre vai ensiná-las a perceber o que é a economia circular e o lugar da bioindústria do papel nesse sistema.

Desde que arrancou, em 2018, a Missão 360 já se expandiu na “galáxia” educativa. Começou com sete municípios envolvidos, com 6900 alunos e 100 professores empenhados no projeto. Na edição de 2022 foram 33 os municípios que se envolveram nesta iniciativa, na qual participaram 22400 alunos e 530 professores. “Se contabilizarmos os contactos indiretos – professores que não os titulares das turmas inscritas – temos um total de mais de 1530 professores nas escolas aderentes”, sublinha Ana Fernandes.

Para a associação, abraçar esta missão tornou-se parte da sua essência, até para divulgar melhor as suas preocupações ecológicas junto da opinião pública. “As pessoas, o ambiente e o futuro do planeta fazem parte do ADN Biond e do setor que representa”, afirma a Coordenadora do Projeto. ▶



## 5ª EDIÇÃO DA MISSÃO 360

### 32 municípios alvo

#### NORTE

- Bragança
- Gondomar
- Lousada
- Marco de Canaveses
- Viana do Castelo
- Paredes
- Porto
- Póvoa de Varzim
- Vila Nova de Gaia

#### LISBOA E VALE DO TEJO

- Alenquer
- Amadora
- Bombarral
- Cadaval
- Caldas da Rainha
- Cascais
- Constância
- Lisboa
- Lourinhã
- Mafra
- Óbidos
- Peniche
- Setúbal
- Torres Novas
- Torres Vedras
- Vila Franca de Xira

#### CENTRO

- Aveiro
- Figueira da Foz
- Porto de Mós

#### ALGARVE

- Faro
- Portimão
- Silves



+ de  
30 mil alunos  
participam  
na iniciativa



+ de  
350 escolas  
participam

## Uma semente que foi plantada

**ANA FERNANDES**

Coordenadora da Missão 360

“O principal impacto desta missão pedagógica é, sem dúvida, com sustentação científica, numa linguagem própria para o público em questão, estarmos a mudar a perspetiva menos positiva de muitos alunos, pais e professores em relação à nossa atividade. Usando uma metáfora florestal: a Missão 360 é uma semente que plantamos e que, devidamente cuidada ao longo dos anos – com argumentos válidos, com boas práticas e bons exemplos – estará a ajudar ao crescimento de uma *goodwill* (inteiramente justa) em relação às bioindústrias de base florestal. Ao passarmos a mensagem que o que fazemos é: plantar árvores, gerir floresta de forma sustentável, e transformar matéria-prima renovável em bioproductos inovadores, sustentáveis e recicláveis, estamos a demonstrar que o que fazemos ajuda a construir um futuro sustentável, preservar a natureza e o meio ambiente, descarbonizar e reinventar o futuro. Um sinal de que já se estará num ponto de viragem é a recente introdução de expressões como ‘racismo verde’ ou ‘xenofobia ambiental’ em resposta aos que, sem fundamento, criticam determinadas espécies florestais.”

## COMO SURGIU O CANAL “VERDE” COM OS JOVENS

**A**bond lançou um projeto-piloto destinado ao público jovem e infantil, em contexto escolar, em 2018. O processo de formação de professores nas áreas onde a Biond é especializada, com promoção de visitas às suas fábricas e florestas, fez também parte das atividades a integrar. Antes do arranque oficial do projeto junto da comunidade escolar, foi desenvolvido todo o trabalho de preparação com os parceiros: desde a Direção Geral de Educação (DGE), que aprovou todos os conteúdos e esteve envolvida desde o momento zero, às câmaras municipais e ao Ministério do Ambiente. Paralelamente, foi decorrendo todo o trabalho de desenvolvimento de materiais e conteúdos, envolvendo os parceiros na sua validação e aprovação e na realização de questionários de diagnóstico junto da comunidade docente. O projeto foi lançado à comunidade escolar em setembro de 2018.

“A Missão 360 está, de forma clara, a fazer um caminho evolutivo face aos objetivos inicialmente traçados e, de uma forma geral, é muito bem valorizado e apreciado pela comunidade educativa das escolas aderentes”, afirma Ana Fernandes. A última edição contou com algumas novidades, como a realização de duas sessões de formação em colaboração com a DGE, destinadas a professores de todos os ciclos com o objetivo de oferecer conhecimento mais profundo e alargado sobre o tema da Floresta, da Indústria, de Produtos e de Economia Circular cruzando com recursos pedagógicos que permitam aos professores, estreitar a relação com os temas e facultar exemplos de boas práticas de economia circular existentes em Portugal. Realizaram-se também “Conversas Missão 360”: 4 sessões com oradores convidados das empresas associadas a apresentar os temas da indústria papeleira que diretamente se relacionam com o projeto. Esta edição foi também marcada pelo regresso de atividades presenciais, tendo sido oferecidas a algumas das escolas envolvidas visitas a Estações de Biodiversidade das empresas associadas. A 5ª edição será marcada pelo regresso das aulas de Economia Circular às escolas, em formato físico, pela dinamização dos protocolos com as entidades parceiras do projeto e pelo estreitamento da ligação das escolas com o universo das Associadas da Biond. )



### PERFIL ANA FERNANDES

#### Uma técnica do Ambiente à frente da missão

A Coordenadora do Projeto, Ana Fernandes, é licenciada pela Universidade de Aveiro em Engenharia do Ambiente e com mestrado em Engenharia do Ambiente- Poluição Atmosférica. Desde maio de 2009, é Técnica do Ambiente na Biond – Associação das Bioindústrias de Base Florestal, com as “pastas” da política ambiental, energética e alterações climáticas. É também responsável pelo tratamento estatístico dos principais indicadores ambientais e de produção. Sendo a Biond uma entidade formadora certificada, assegura ainda a gestão e coordenação da atividade formativa. Desde 2021, Ana Fernandes assumiu a coordenação do projeto de sensibilização ambiental Missão 360 - Defender a Terra é o nosso papel.)





## SOFIA FARIA

Gestora de Pessoas e Talento na Altri

### Há quanto tempo trabalha na Altri?

Desde julho de 2022.

### No que consiste o seu dia a dia na empresa?

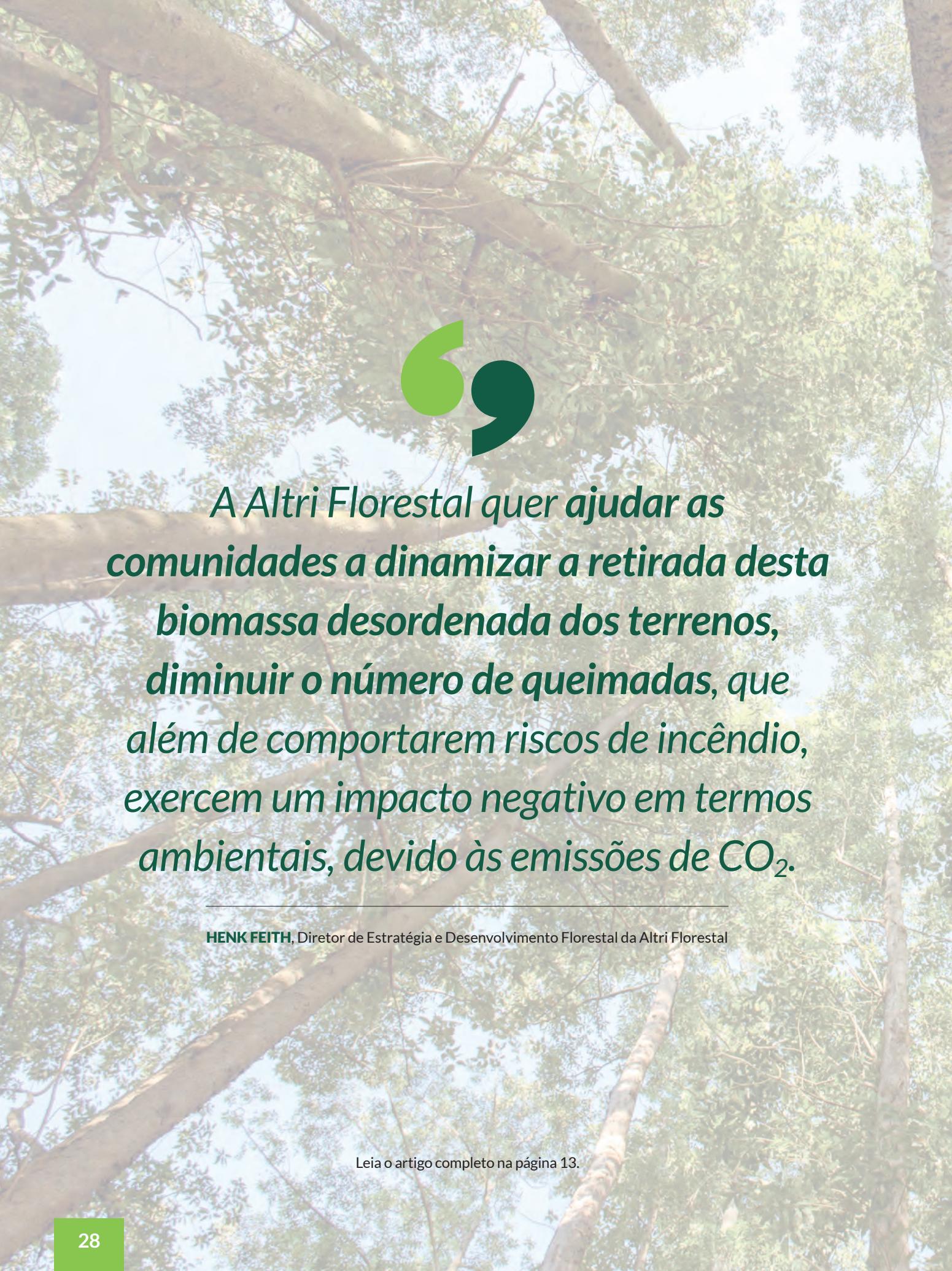
No meu dia a dia na Altri procuro compreender as necessidades sentidas com a Gestão de Pessoas nas diferentes empresas do Grupo e nas diferentes Direções e Áreas Funcionais. Procuro identificar os requisitos essenciais a cada função e definir uma estratégia que permita desenvolver de uma forma consistente o recrutamento no grupo e que, no Grupo, simultaneamente, dê resposta aos desafios da organização. Deste modo, garanto o recrutamento e integração de novos colaboradores para o Grupo, com os perfis adequados e, ao mesmo tempo, consigo recolher informação adicional que suporta as restantes atividades da Direção de Pessoas e Talento, como por exemplo a formação, os planos de desenvolvimento, a gestão de carreira, entre outras. Adicionalmente, estabeleço o contacto com diferentes instituições de ensino no sentido de promover relações de parceria e divulgação do Grupo Altri, e que se traduzem em estágios, curriculares e profissionais, e em dissertações académicas, promovendo e reforçando a capacidade de atração de talento para o Grupo Altri.

### O que a motiva na sua função?

Conseguir recrutar a pessoa correta para uma determinada função. Significa que o trabalho anterior que desenvolvi está correto e ajustado às reais necessidades de cada empresa, e que, paralelamente, tivemos a capacidade de atrair novas pessoas com potencial, know-how e experiência. O passo seguinte será o de assegurar a retenção dessa pessoa, responsabilidade que acaba por ser partilhada por todos nós, e permitir que essa pessoa se possa desenvolver pessoal e profissionalmente. Importa referir que o poder interagir com diferentes interlocutores, de diferentes áreas funcionais e níveis hierárquicos, e aprofundar o conhecimento da Altri num todo é também algo que me motiva.

### Há algum momento que a tenha marcado na Altri? Pode explicar?

Ainda não tive um momento único que se destaque. Tem sido um período globalmente marcante no que se refere à forma de estar do Grupo relativamente às suas pessoas, sejam elas trabalhadores ou comunidades envolventes. Existe uma enorme disponibilidade de todos para receber bem os novos colegas, para acompanharem *in loco* e explicar pacientemente quem são e o que fazem. O mesmo se aplica com a preocupação da empresa, quer com o bem-estar dos seus trabalhadores, quer com a possibilidade de conciliarem a sua vida pessoal com a profissional. Acho impressionante a atuação com as comunidades locais, discreta mas impactante, da Altri ao nível da responsabilidade social. Recomendo! ➔



“

*A Altri Florestal quer ajudar as comunidades a dinamizar a retirada desta biomassa desordenada dos terrenos, diminuir o número de queimadas, que além de comportarem riscos de incêndio, exercem um impacto negativo em termos ambientais, devido às emissões de CO<sub>2</sub>.*

---

**HENK FEITH**, Diretor de Estratégia e Desenvolvimento Florestal da Altri Florestal

Leia o artigo completo na página 13.